III colóquio de teoria, crítica e história da arte

a crítica como história da arte

9 a 11 de novembro de 2016

Museu Nacional e Universidade de Brasília

realização

Decanato de Extensão – DEX
Programa de Pós-Graduação em Arte – PPG-Arte
Centro de Excelência em Turismo – CET
Laboratório de Teoria e História da Arte – LATHA
Instituto de Artes – IdA
Departamento de Artes Visuais – VIS

apoio

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE ARTES

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

ANAIS DO III COLÓQUIO DE TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE

A CRÍTICA COMO HISTÓRIA DA ARTE

BRASÍLIA, 2019

ISSN 2447-9950

ANAIS DO III COLÓQUIO DE TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE

A CRÍTICA COMO HISTÓRIA DA ARTE

Publicação do Departamento de Artes Visuais e do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade de Brasília

REITORIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Márcia Abrahão Moura

DIRETORIA DO INSTITUTO DE ARTES
Fátima Aparecida dos Santos

CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
Marcelo Mari

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS
Belidson Dias Bezerra Junior

COORDENAÇÃO DO III COLÓQUIO
Profa. Dra. Ana Avelar

COMISSÃO ORGANIZADORA DO III COLÓQUIO
Profa. Drª. Adriana Macedo
Profa. Drª. Cecilia Mori
Prof. Dr. Emerson Dionísio Gomes de Oliveira
Prof. Dr. Gustavo Lopes de Souza
Prof. Dr. Pedro Alvim
Prof. Ms. Pedro Ernesto Freitas Lima
Clauder Diniz
Emanuelle Feitosa
Gisele Lima
Jaline Pereira
Juliana Insua
Marta Itabaiana
Matheus Pereira
Nina Ricardo
Patricia Carvalho
Sara Cândido

COMISSÃO CIENTÍFICA DO III COLÓQUIO
Profa. Drª. Taísa Palhares (UNICAMP) Profa. Drª. Ana Hoffmann (UNIFESP) Profa. Drª. Fernanda Pitta (Pinacoteca do Estado de São Paulo e Escola da Cidade)
Prof. Dr. Sergio Bruno Martins (PUC-RJ) Prof. Dr. Biagio d'Angelo (UnB)
Profa. Drª. Paula Braga (UFABC)

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS DO III COLÓQUIO
Ana Avelar
Gustavo Lopes de Souza

DESIGN GRÁFICO
Pedro Ernesto Freitas Lima

REVISÃO
Bruno Barcelos

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

C719 Colóquio de Teoria, Crítica e História da Arte (3. : 2016 : Brasília).
Anais do III Colóquio de Teoria, Crítica e História da Arte : a crítica como história da arte / [Ana Cândida Franceschini de Avelar Fernandes, Gustavo Lopes de Souza, organizadores]. - Brasília : Universidade de Brasília, Departamento de Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, 2019.
370 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: http://conferencias.unb.br/index.php/coloquio/3coloquiotcha.

ISSN 2447-9950.

1. Arte – História. 2. Arte – Crítica. 3. Arte – Teoria. I. Título. II. Fernandes, Ana Cândida Franceschini de Avelar, (org.). III. Souza, Gustavo Lopes de, (org.).

CDU 7.01(061.3)

SUMÁRIO

8. **Editorial**

ARTIGOS

10. **I Ciclo de Debates do Teatro Casa Grande: "autoconfissão pública" da cultura brasileira**

Rachel Vallego

19. **A arte francesa na crítica de José Duarte Ramalho Ortigão e de Mariano Pina**

Maria do Carmo Couto da Silva

28. ***A bica* de Marepe: produzir um Nordeste**

Pedro Ernesto Freitas Lima

37. **A crítica de arte na aquisição de obras para os acervos de museus: o catálogo do 15º Salão de Arte da Bahia**

Anna Paula da Silva

54. **A crítica modernista de Sérgio Milliet em revistas de vanguarda dos anos 1920**

Renata Rufino da Silva

63. **A formação do mercado de artes plásticas em Uberlândia: documentação e crítica**

Paula Martins Borela
Marco Antonio Pasqualini de Andrade

74. **A ingenuidade perdida no encontro entre o crítico europeu e o pintor indígena**

Maria da Conceição Lima Alves

85. **A potência criadora de Alceu Rodrigues**

Flávia de Paiva Paula Damato

93. **A videoarte nos anos 1970 na visão de críticos e historiadores brasileiros**

Thamara Venâncio de Almeida

101. **Abstracionismo Informal em São Paulo: a obra de Zita Viana de Barros**

Mariana Duarte Garcia de Lacerda

113. **Anos 1970: o urbano e o experimental na arte brasileira. O caso paulista**

Tatiana Sampaio Ferraz

131. **Antagonismo e dissenso frente ao julgamento ético da intencionalidade artística**

Francisco Dalcol

141. **Aproximações contemporâneas entre arte e design: distintas interpretações críticas**

Marilia Solfa

150. **Artistas ou Alienados: desafios metodológicos**

Paula Vaz Guimarães de Araújo

159. **Bienal Brasileira de Design, curadoria e crítica: dimensões do discurso de Adélia Borges**

Ana Paula França
Ronaldo de Oliveira Corrêa

170. Cidade nova, síntese das artes – o congresso internacional da AICA de 1959

Maria Zmitrowicz Lopes

179. Crise da arte, crise da crítica: os espaços da crítica de arte no Brasil após o AI-5

Uriel de Souza Bezerra

189. Crítica de arte no Brasil no final do século XIX

Maria Antonia Couto da Silva

199. Desdobramentos e influências da crítica e pensamento modernista na contemporaneidade

Sávio Damato Mendes

208. Flávio Mota indisciplinar: recontextos no final da década de 1960

Carolina Barbosa de Melo

216. Francisco Bittencourt: Crítica-Dinamite

Fernanda Lopes

225. Hanna Levy: História e Crítica da Arte no Brasil

Adriana Sanajotti Nakamuta

235. Homenagem a Oswaldo Goeldi

Tammy Senra Fernandes Genú

Raquel Quinet de Andrade Pifano, Professora Doutora

245. Lionello Venturi, prática crítica e história da arte

Marina Barzon Silva

254. Marcelo Grassmann: um imaginário sob entrevista.

Matheus Silveira Furtado

264. Mário Pedrosa no Japão: crítica e curadoria

Victor Raphael Rente Vidal

273. Nascidos após 1964: a representação da juventude no *Antarctica Artes com a Folha*

Ana Maria Maia Antunes

283. O caso de Danilo Di Prete: recepção e atuação junto à crítica de arte italiana e brasileira

Renata Dias Ferraretto Moura Rocco

293. O feminino contemporâneo: Uma leitura de *My Bed* de Tracey Emin como natureza-morta

Raisa Ramos de Pina

302. O não-dado de uma história da arte antes da história da arte.

Antônio Leandro Barros

311. O papel do mercado na legitimação artística e os reflexos para uma história da arte em construção

Bruna Fetter

321. *Petite Galerie* (1954/1988): um recorte sobre quatro décadas de arte no Brasil

Gabriela Caspary Corrêa

331. Por uma arte pobre: um estudo de caso das mostras *Arte e Ideología: CAYC al Aire Libre* e *Do corpo à terra*

Luiza Mader Paladino

342. Singularidades da Crítica na abordagem da obra de Vieira da Silva e Arpad Szenes

Milena Guerson

351. Sobre hiatos e vaus

Jaime Solares

Maria Beatrice Trujillo

361. Um estudo sobre o gênero feminino na produção das artistas Cindy Sherman e Sophie Calle

Natalia da Silva Candido

EDITORIAL

A ideia para o tema do **III Colóquio de Teoria, Crítica e História da Arte: A Crítica como História da Arte** foi gerada em discussões do curso de Teoria, Crítica e História da Arte da Universidade de Brasília. Nesses encontros, os docentes associados ao curso entenderam que chegava o momento de olhar a crítica de arte mais de perto, à luz da realidade que enfrenta hoje nosso campo de estudo e atuação.

A proposta apresentada pela organização do Colóquio partia do vínculo entre a crítica e a História da Arte desde a origem dos escritos sobre arte no Brasil – com atores das mais diversas procedências, artistas, jornalistas, poetas, escritores e intelectuais de modo geral – e fazia menção à inclinação de Brasília à crítica quando aqui foi promovido o "Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte – Cidade Nova: síntese das artes", em 1959, marcando a capital como um espaço de discussão sobre suas próprias produções artísticas e arquitetônicas.

Notamos, naquele momento, que a crítica enfrenta (mais) uma crise, pelo menos no que diz respeito ao ambiente local – a quase inexistência de espaço em jornais e revistas para comentários sobre arte; além de uma certa visão contemporânea segundo a qual o crítico procede de um partido autoritário, como aponta o filósofo, crítico e curador Luiz Camillo Osorio, em *Razões da Crítica*. Diante disso, Osorio defende a atuação crítica, observando que "Há que se julgar justamente porque não temos mais nenhuma certeza a priori sobre como uma obra cria sentido. Julgamos em nome do dissenso e não do consenso. Julgar implica diferenciar, produzir diferenças". Segundo o crítico, seria justamente a sensação de desorientação diante da multiplicidade de poéticas contemporâneas a razão de ser e de se defender a crítica hoje.

Nesse sentido, o Colóquio promovido pelo Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília – VIS/IdA/UnB, com apoio da FAP-DF, abrigou conferências, comunicações e mesas-redondas que fomentaram discussões sobre as diferentes faces do exercício crítico, pensando sua circunscrição conceitual e em termos de atuação profissional, chegando mesmo a refletir sobre sua presente metamorfose em partido curatorial e sua interface com a academia. Foram tematizados também a proximidade entre a crítica hoje e outras disciplinas, das ciências humanas à

psicanálise, e também a atualização, pela qual passa o campo local, conferida pelo interesse cada vez mais evidente pelas abordagens feminista, de gênero e afro.

Os conferencistas Tadeu Chiarelli (Universidade de São Paulo /USP), Michael Asbury (University of the Arts, London) e o próprio Luiz Camillo Osorio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC / RJ) apresentaram diversas perspectivas sobre o tema, por vezes aliando-o a casos curatoriais e/ou às especificidades da produção brasileira. Essas palestras foram abertas ao público em geral, que lotou o auditório do Museu Nacional, da abertura ao encerramento.

Neste editorial, não poderiam faltar nosso maior agradecimento a todos que tornaram possível essa empreitada: os membros da comissão científica e organizadora; os comentadores que mediaram as mesas, especialmente aqueles de outras entidades, a saber: Profa. Dra. Ana Hoffmann (UNIFESP), Fernanda Pitta (Pinacoteca do Estado de São Paulo), Profa. Dra. Paula Braga (Universidade Federal do ABC - UFABC), Prof. Dr. Sergio Martins (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC / RJ); o chefe do Departamento de Artes Visuais naquele momento, Prof. Dr. Biagio d'Angelo, e Profa. Dra. Cecilia Mori, coordenadora do curso de Teoria, Crítica e História da Arte; à equipe de alunos, sem quem nada poderia ter sido realizado, em especial, à Nina Ricardo (coordenadora de monitores), Gisele Lima (produtora) e Clauder Diniz (assessor de imprensa). Além destes, devemos agradecer ainda nossos apoiadores Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal – FAP/ DF, Aliança Francesa, Galerias Alfinete e Referência, Restaurantes Loca Como Tu Madre e Ancho, Rede Plaza Brasília Hotéis e Sesc-DF; e pessoas que, de alguma maneira, estiveram ao nosso lado, Sergio Carvalho, Wagner Barja (diretor do Museu Nacional) e Ralph Gehre.

Por fim, meu agradecimento pessoal aos professores doutores Adriana Clen Macedo e Gustavo Lopes, que foram coordenadores ao meu lado, navegando com destreza pelos inúmeros obstáculos que enfrentamos, como qualquer outra universidade pública que se proponha, hoje, a realizar um evento desse porte.

Ana Avelar
Coordenadora do III Colóquio de Teoria,
Crítica e História da Arte